

DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO MOVAVT

POR UMA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRABALHADORES

(Texto publicado originalmente no Jornal Autogestão)

O atual período histórico abre amplas perspectivas para uma rearticulação do movimento revolucionário dos trabalhadores. Na verdade, a situação atual anuncia uma nova grande crise do capital e a estratégia ofensiva da burguesia convivendo com um crescimento da rearticulação do movimento autônomo dos trabalhadores possibilitam a articulação nacional e internacional dos grupos revolucionários e dos trabalhadores. Por isso, torna-se urgente realizar as articulações para a formação de uma organização de nível nacional dos agrupamentos revolucionários, mantendo a autonomia de cada uma destes agrupamentos. A autonomia dos grupos revolucionários locais é necessária para não haver a burocratização da organização nacional. Por isso, o Movimento Autogestionário vem propondo a formação de uma Federação de Movimentos Revolucionários (cujo nome pode ser este ou qualquer outro) e de uma Associação Nacional dos Trabalhadores. Essas duas organizações a nível nacional realizariam uma articulação visando reforçar a luta dos trabalhadores, tornando-se uma alternativa ao reformismo e ao bolchevismo, numa perspectiva autogestionária.

O neoliberalismo, a reestruturação produtiva, a formação de blocos econômicos, entre outros fatores, demonstram a reação do capital diante das dificuldades que vem encontrando para manter a acumulação capitalista. Hoje, vivemos um momento de pré-crise do capitalismo. Neste contexto, há uma radicalização do movimento operário e demais movimentos sociais e setores da sociedade. É neste momento que as forças revolucionárias se tornam mais atraentes para a população, mas sua debilidade e desunião faz com que se organize tardiamente e num processo de convergência e divergência, o que torna sua ação de apoio a luta operária deficiente, enquanto que a extrema-direita se prepara para o confronto mais rápida e unificadamente. Isto ocorre por causa de seus recursos financeiros superiores e também devido ao medo da ação das massas, que logo provoca sua unificação.

Cabe a esquerda revolucionária se articular no sentido de não deixar passar mais uma oportunidade histórica de se fortalecer a luta operária e criar uma nova onda de autonomização da classe operária visando romper com a sociedade capitalista. Trata-se de re-organizar o movimento revolucionário e construir uma organização nacional dos trabalhadores que rompa com o burocratismo, com o reformismo, com a participação na democracia burguesa e com qualquer proposta de conciliação de classes, ou seja, que tenha uma estrutura, estratégia, composição social, diferente de instituições burocráticas que dizem representar os trabalhadores, tal como a CUT, CGT,

etc. A formação de conselhos de trabalhadores objetivando construir uma Associação Nacional dos Trabalhadores é, portanto, uma tarefa atual do movimento revolucionário. O Movimento Autogestionário lança este convite a todos os grupos (anarquistas, marxistas autogestionários, autonomistas) e indivíduos para discutir essa construção. Esperando que tal proposta seja uma semente de dragões, o Movimento Autogestionário está aberto para discutir com todos que quiserem participar desta luta pela unificação da esquerda revolucionária e dos trabalhadores. A semente já foi lançada!